



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 7

sexta-feira, 4 de julho de 1975

N.º 385



O engenheiro-chefe do 6.º DRF, Ademar Ribeiro da Silva.

Rodovia de Viçosa a Rio Branco poderá ficar pronta em 1976

A estrada que liga Viçosa a Visconde do Rio Branco poderá ser inaugurada ano que vem, porque acaba de ser incluída no orçamento do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para 1976, uma verba de Cr\$ 20 milhões, que, somada à existente para 1975, dará condições ao DNER e Departamento de Estradas de Rodagem de Minas (DER) de executarem os serviços necessários à pavimentação desta rodovia, de grande importância para o desenvolvimento da Zona da Mata.

Terça-feira, o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, manteve contatos telefônicos com o Chefe do 6.º Distrito Rodoviário Federal do DNER, engenheiro Ademar Ribeiro da Silva e com o Diretor-Geral do DER de Minas, engenheiro Márcio Drumond, recebendo deles a informação da inclusão da verba no orçamento de 1976 e da possibilidade de modificação do cronograma das obras, para permitir o reinício imediato dos serviços.

Na visita que fez à UFV no mês passado, o engenheiro-chefe do 6.º DRF, Ademar Ribeiro da Silva, durante encontro com líderes da região, afirmou sua disposição de envidar esforços no sentido de, juntamente com a alta administração do DER de Minas, adotar medidas capazes de possibilitar o asfaltamento da rodovia Viçosa-Visconde do Rio Branco, por considerá-la de grande importância para o desenvolvimento da região.

Como se sabe, as obras de construção desta rodovia estão paralizadas há algum tempo e, depois da visita do engenheiro-chefe do 6.º DRF, Ademar Ribeiro da Silva, à UFV, foram iniciadas as gestões para o reinício dos serviços. Além disso, deve-se ressaltar que, durante esta visita, o engenheiro-chefe do 6.º DRF não fez nenhuma promessa formal, limitando-se a dizer que, compreendendo a importância da rodovia, iria mostrar aos seus superiores a necessidade de prosseguimento das obras.



O contrato foi assinado na reitoria da UFV.

Assinado o contrato para conclusão da Fitotecnia

Quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros serão investidos pela Universidade Federal de Viçosa nas obras de conclusão do prédio do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura, compreendendo os Blocos B, D e E, conforme contrato assinado, segunda-feira última, na Reitoria, pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, em nome da UFV, e pelo engenheiro Antônio Greco, representando a Construtora Vila Rica S/A, que tem um prazo de 450 dias para entregar as obras totalmente concluídas.

Prestigiaram o acontecimento o vice-reitor Paulo Márcio del Giudice, diretores de

Escolas e Institutos, chefes de Departamentos e muitos professores desta Universidade.

Recentemente, a Reitoria entregou ao Departamento de Fitotecnia os primeiros blocos já construídos, estando em pleno funcionamento 40 gabinetes para professores, salas de aulas, secretaria, gabinete da chefia, sala para reuniões e instalações sanitárias completas. Além disso, está sendo providenciada a concentração de todos os laboratórios da Fitotecnia, na parte já entregue, e instalação de duas câmaras frias, que vão funcionar como Banco de Germoplasma.

UFV vai participar de seminário em Petrolina

"A participação da Universidade Federal de Viçosa está sendo considerada e será de grande interesse para o Seminário Sub-Regional de Manejo de Água de Irrigação para os Países da Bacia Atlântica da América do Sul", afirmou o diretor do Projeto UNDP/FAO-BRA/74/008, José Dulá Navarrete, em correspondência enviada ao reitor Antônio Fagundes de Sousa, solicitando a participação de técnicos da UFV no importante encontro que será realizado em Petrolina, Pernambuco.

Como o assunto era ligado ao Departamento de Engenharia Agrícola da Escola Superior de Agricultura e de importância para a UFV, em termos de cooperação com órgãos internacionais, várias providências foram tomadas junto ao chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, professor Eduardo José Mendes del Peloso, ficando acertada a participação da UFV naquele Seminário.

Terça-feira última, o sr. José Dulá Navarrete visitou a UFV, oportunidade em que manteve uma série de contatos com técnicos do Departamento de Engenharia Agrícola, que ficaram conhecendo



O sr. José Dulá Navarrete, diretor do Projeto UNDP/FAO-BRA/74/008.

detalhes do Projeto UNDP/FAO-BRA 74/008, cuja meta principal é o desenvolvimento do Vale do São Francisco.

O sr. José Dulá Navarrete, pela manhã, foi recebido em audiência especial pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, tendo, também, percorrido o Campus da UFV, oportunidade em que ficou conhecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão que aqui vêm sendo desenvolvidas.

UFV já fez mais de 20 ensaios sobre ferrugem

Apesar dos esforços notáveis de vários órgãos governamentais, muitos são os fatores que limitam a erradicação definitiva da ferrugem do cafeeiro em nosso País. Dentre esses fatores, torna-se interessante ressaltar que é de considerável importância a falta de conhecimentos a respeito do comportamento da enfermidade nas diversas regiões cafeeiras do Brasil. Nesta reportagem, o UFV INFORMA mostra os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela Universidade Federal de Viçosa, no campo da pesquisa, para solução definitiva do problema.

“Mais de 20 ensaios sobre controle químico da ferrugem do cafeeiro foram desenvolvidos pelos professores do Setor de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), alguns deles com a colaboração de outros órgãos, destacando-se a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), visando selecionar os fungicidas mais eficientes para o controle da enfermidade e determinação das dosagens e épocas de aplicação mais adequadas e, hoje, graças a esses ensaios, é possível recomendar pulverizações com fungicidas à base de cobre em proporções bem menores do que aquelas utilizadas para os continentes Africano e Asiático”, afirma o professor Geraldo Martins Chaves, coordenador do Setor de Fitopatologia, do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura da UFV.

Ele explica que “novos ensaios estão sendo conduzidos, ob-

jetivando colher subsídios para o refinamento da metodologia do controle químico, tais como: pulverização a baixo volume, compatibilidade de fungicidas com inseticidas e microelementos, óleo mineral como veículo para fungicidas e sua ação isolada para controle da ferrugem do cafeeiro”.

“Quanto à tecnologia de aplicação de caldas fungicidas — assinala o professor Geraldo Martins Chaves — foi desenvolvido um dispositivo para aplicação a baixo volume, denominado Turbo Atomizador, para ser acoplado a atomizadores costais motorizados, que proporciona melhor cobertura da folhagem do cafeeiro do que qualquer equipamento até então conhecido”.

Melhoramento

Falando sobre o programa de melhoramento, visando a resistência à ferrugem, disse o profes-



O professor Geraldo Martins Chaves mostra mudas de café em estufas.

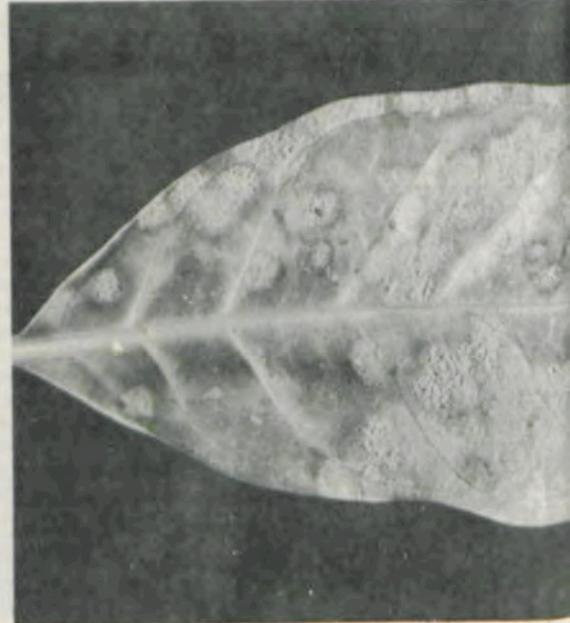
sor Geraldo Martins Chaves que “os trabalhos foram iniciados no ano agrícola 1970/71”, ressaltando “a cooperação do Centro de Investigações da Ferrugem do Cafeeiro, de Oeiras, Portugal; do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, de Turrialba, Costa Rica; e da Estação Experimental de Chichiná, Colômbia. Graças a essas instituições foi importado material básico que, até a presente data, atinge a mais de 360 introduções. Das introduções recebidas de Portugal, muitas são híbridas em segunda e terceira gerações”.

Variedades resistentes

Após fazer uma retrospectiva dos trabalhos até agora realizados pelo Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura, através do setor de Fitopatologia, o professor Geraldo Martins Chaves, disse, ainda, que



Os técnicos da UFV realizaram vários experimentos no campo, testando a resistência à ferrugem.



Uma folha totalmente atacada

“a nos
pesqui
ção do
to do
cia à
ções
resiste
dem s
nivers
zamer
com
mor)
com
tros
feitos
tivas
prom

muito
juizos
tem a
aos p
litera
foi co
em 18
por u
gião
costas
Quêni

no Br
janeir
hia
atingi
eiras

quis
tos a
da en
cafe
fator
das r
para
qual
result
por n
fessor

UFV já fez mais de 20 ensaios sobre ferrugem

Apesar dos esforços notáveis de vários órgãos governamentais, muitos são os fatores que limitam a erradicação definitiva da ferrugem do cafeeiro em nosso País. Dentre esses fatores, torna-se interessante ressaltar que é de considerável importância a falta de conhecimentos a respeito do comportamento da enfermidade nas diversas regiões cafeeiras do Brasil. Nesta reportagem, o UFV INFORMA mostra os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela Universidade Federal de Viçosa, no campo da pesquisa, para solução definitiva do problema.

“Mais de 20 ensaios sobre controle químico da ferrugem do cafeeiro foram desenvolvidos pelos professores do Setor de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), alguns deles com a colaboração de outros órgãos, destacando-se a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), visando selecionar os fungicidas mais eficientes para o controle da enfermidade e determinação das dosagens e épocas de aplicação mais adequadas e, hoje, graças a esses ensaios, é possível recomendar pulverizações com fungicidas à base de cobre em proporções bem menores do que aquelas utilizadas para os continentes Africano e Asiático”, afirma o professor Geraldo Martins Chaves, coordenador do Setor de Fitopatologia, do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura da UFV.

Ele explica que “novos ensaios estão sendo conduzidos, ob-

jetivando colher subsídios para o refinamento da metodologia do controle químico, tais como: pulverização a baixo volume, compatibilidade de fungicidas com inseticidas e microelementos, óleo mineral como veículo para fungicidas e sua ação isolada para controle da ferrugem do cafeeiro”.

“Quanto à tecnologia de aplicação de caldas fungicidas — assinala o professor Geraldo Martins Chaves — foi desenvolvido um dispositivo para aplicação a baixo volume, denominado Turbo Atomizador, para ser acoplado a atomizadores costais motorizados, que proporciona melhor cobertura da folhagem do cafeeiro do que qualquer equipamento até então conhecido”.

Melhoramento

Falando sobre o programa de melhoramento, visando a resistência à ferrugem, disse o profes-

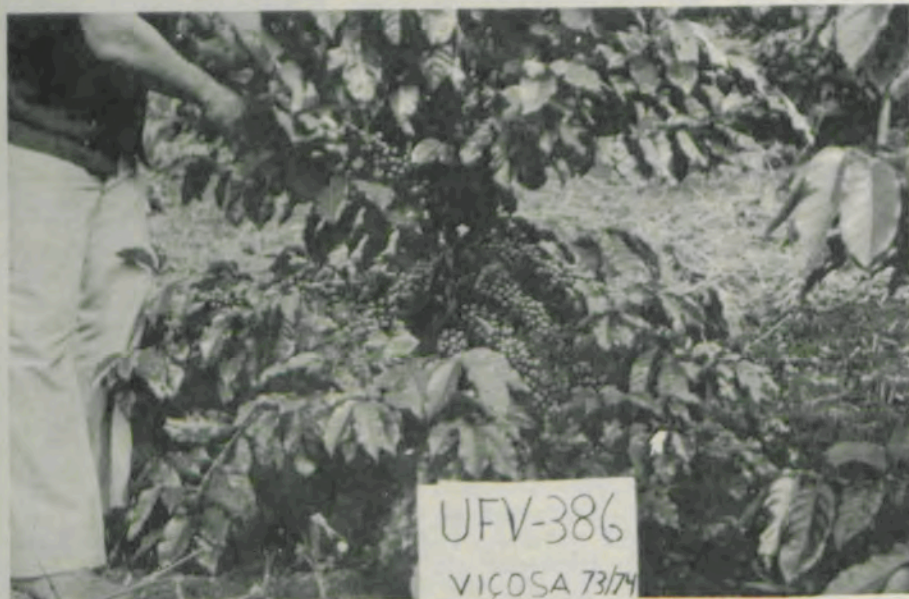


O professor Geraldo Martins Chaves mostra mudas de café em estufas.

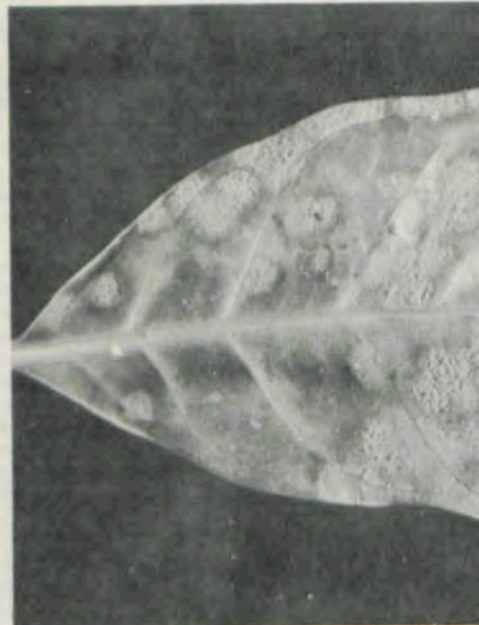
sor Geraldo Martins Chaves que “os trabalhos foram iniciados no ano agrícola 1970/71”, ressaltando “a cooperação do Centro de Investigações da Ferrugem do Cafeeiro, de Oeiras, Portugal; do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, de Turrialba, Costa Rica; e da Estação Experimental de Chichiná, Colômbia. Graças a essas instituições foi importado material básico que, até a presente data, atinge a mais de 360 introduções. Das introduções recebidas de Portugal, muitas são híbridas em segunda e terceira gerações”.

Variedades resistentes

Após fazer uma retrospectiva dos trabalhos até agora realizados pelo Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura, através do setor de Fitopatologia, o professor Geraldo Martins Chaves, disse, ainda, que

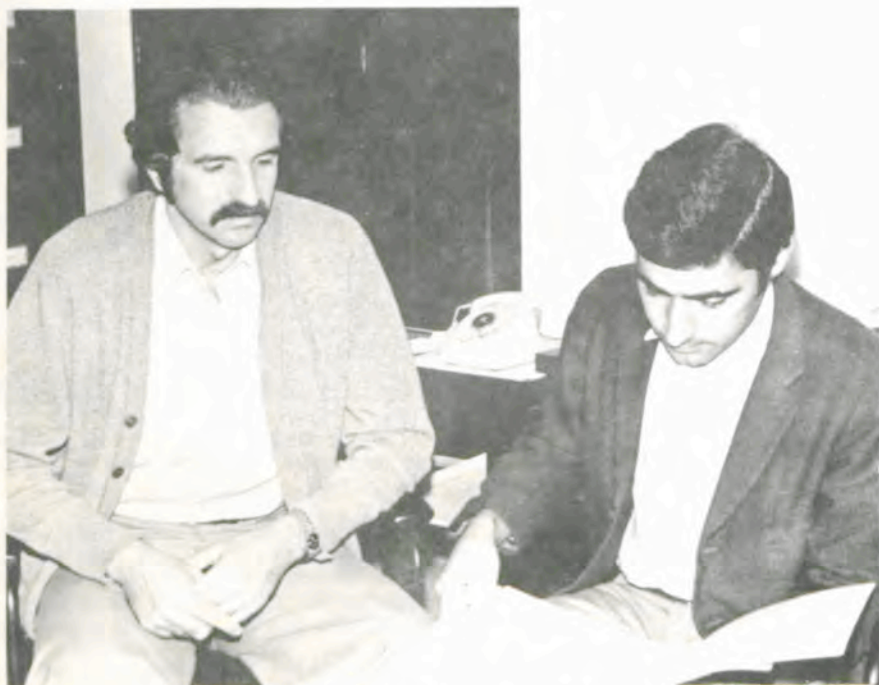


Os técnicos da UFV realizaram vários experimentos no campo, testando a resistência à ferrugem.



Uma folha totalmente

SIF reúne todo mundo em favor das florestas



Os professores Mauro Silva Reis, presidente, e Nairam Félix de Barros, diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais.

"A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) é uma realidade que mostra a união de esforços entre organizações públicas e privadas, cujo objetivo principal é compen- sando a natureza, através de proces- sos tecnológicos, dos gastos verifica- dos na conversão dos recursos natu- rais ao atendimento das neces- sidades do homem", afirmou o pro- fessor Mauro Silva Reis, presidente da SIF, que tem, atualmente, como filiadas, as seguintes empresas: Ara- cruz Florestal S/A, Companhia Vale do Rio Doce (Florestas Rio Doce), Companhia Ferro Brasileiro, Florestal Acesita S/A, Companhia Mineira de Papéis e Companhia Belgo Mi- neira.

O professor Mauro Silva Reis explicou que "esse número de em- presas filiadas poderá ser aumenta- do, pois, de acordo com os estatutos da SIF, é ilimitado o número de só- cios, cujas admissões são feitas após deliberação do Conselho de Admi- nistração, ao qual compete, também, decidir sobre a exclusão de sócios".

Segundo o professor Nairam Félix de Barros, diretor científico da SIF, "a organização tem procura- do resolver, da melhor maneira possível, os problemas apresentados pelas filiadas, envolvendo o seu pró- prio corpo técnico, das empresas as- sociadas e da Universidade Federal de Viçosa, entidade de ensino supe- rior que, desde a fundação da SIF, tem colaborado na consecução de seus objetivos, através da Escola

Superior de Florestas e de suas ou- tras unidades".

"Com um ano de trabalho - acentua o professor Nairam Félix de Barros - a SIF já desenvolveu muitas atividades, destacando-se, entre outras, a realização de diver- sos projetos de pesquisas, cujos re- sultados são publicados no Informa- tivo Técnico, órgão científico da en- tidade, que circula entre as em- presas filiadas; contatos com institui- ções de pesquisas, escolas e em- presas nacionais e estrangeiras, visan- do a obtenção de material para en- riquecimento do acervo da biblió- teca (a SIF possui uma), a fim de que ela possa sempre oferecer in- formações atualizadas; e fornecimen- to de assessoria e assistência técni- ca às filiadas, incluindo treinamento de pessoal".

A SIF começou a atuar em abril de 1974, sendo preocupação constante de seus dirigentes solu- cionar, definitivamente, os proble- mas apresentados pelas empresas que a compõem. Tanto é assim que existe grande preocupação no de- senvolvimento de pesquisas, muitas consideradas prioritárias para solu- cionar, a curto prazo, problemas que surgem no suprimento de sementes melhoradas de espécies florestais, controle de enfermidades e pragas, além da obtenção de métodos ra- cionais de adubação e implantação e manutenção de povoamentos flo- restais.

Rápidas

A convite do Institu- to Brasileiro de Desenvol- vimento Florestal (IBDF), estiveram no Mato Grosso os professores Ja- mes Dietz e Elmar Alfenas Couto. Naquele Estado, eles estudaram a viabilidade de se realizar uma pesquisa dentro da área de Manejo e Ecologia de Fauna, no Pantanal.



Contando com a partici- pação de 73 avicultores, foi oferecido, dia 23 último, no Centro de Ensino de Extensão da UFV, um curso rápido para produtores de frango de corte da re- gião. A coordenação geral foi do escritório local da ACAR e contou com a co- laboração desta Universida- de.



Viajou para o Cana- dá, a convite da "Pentawa- wa Forest Experiment Sta- tion", o professor Arno Brune. Na oportunidade, e- le vai desenvolver " méto- dos de pesquisas de varia- ção genética em árvores de interesse florestal por meio de isoenzimas".



O Departamento de Química da UFV está fa- zendo gestões junto à dire- toria da Associação Brasi- leira de Química para que seja criada, aqui, uma Se- ção daquela entidade. A in- formação é do professor Cid Martins Batista.



A boa vontade dos funcionários do escritório local da ACAR de Leopoldina muito facilitou a insta- lação do nosso "stand" na grande mostra agropecuá- ria, que está sendo realiza- da naquela cidade.



A crônica especiali- zada de vários jornais de São Paulo, Rio e Belo Ho- rizonte tem elogiado bas- tante o livro "Introdução ao Trabalho Científico", de Ralph Berry, traduzido e adaptado por Paulo Tarcísio Mayrink, da Biblioteca Central da UFV. "Um bom roteiro para quem escreve ensaios e teses", diz o Jor- nal da Tarde, de São Pau- lo.

UFV participa do sucesso da exposição de Leopoldina



A 39.^a Exposição Agropecuária e Industrial de Leopoldina alcançou, mais uma vez, grande sucesso, atraindo visitantes de muitas regiões do País.

Está alcançando grande sucesso a 39.^a Exposição Agropecuária e Industrial de Leopoldina, que começou dia 29 último e vai até depois de amanhã, com a participação de expositores de diversas regiões do País, que, aproveitando a oportunidade, mostram o grande desenvolvimento dos diversos setores de produção e de prestação de serviços.

A Exposição é patrocinada pela Secretaria da Agricultura de Minas, Cooperativa Agropecuária da Região Leste, Sindicato Rural e Prefeitura Municipal de Leopoldina, com a colaboração do Ministério da Agricultura, Cooperativa dos Produtores de Leite, Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar), Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg)

e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Ao lado dos "stands" da Acar e do Instituto Estadual de Florestas está instalado o "stand" da Universidade Federal de Viçosa, coordenado pela equipe da Imprensa Universitária da UFRV. É dos mais visitados, pois, além de distribuir muito material informativo sobre a Universidade, mostra, durante todo o tempo, os "slides" sonorizados, que informam sobre as diversas opções oferecidas aos estudantes que pretendem ingressar na Universidade.

Em Leopoldina, a equipe da UFRV está tendo toda cobertura dos promotores da mostra, especialmente da Acar, que, além de ter providenciado o local para o "stand", ajudou na sua divul-



Quem vai ao pavilhão de exposições de Leopoldina não deixa de parar no "stand" da UFRV, que é dos mais visitados da mostra.

gação e montagem, facilitando muito o trabalho do pessoal da Imprensa Universitária e da Carpintaria da UFRV que foi àquela cidade. Destacam-se neste trabalho: engenheiro-agrônomo Wander Aquino Machado, supervisor local da Acar em Leopoldina; economista doméstica Maria das Dores Perim, supervisora local da Acar; e o engenheiro-agrônomo Antenor Barbosa Filho, da Acar.

A abertura da 39.^a Exposição Agropecuária e Industrial foi feita pelo sr. Gustavo do Vale, representante do secretário Agrícola Abranches Viana, da Agricultura, com a presença de técnicos da Secretaria e diversas pessoas, entre elas os srs. Antônio de Paula Junqueira, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região Leste; Omar Junqueira

Bastos, presidente do Sindicato Rural de Leopoldina; engenheiro-agrônomo Newton Monteiro de Barros, membro do Conselho da Cooperativa dos Produtores de Leite de Leopoldina; professor Sebastião Bastos Nogueira, presidente do Conselho de Extensão da UFRV; jornalista Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária da UFRV; e o engenheiro-agrônomo Rodolpho de Almeida Torres, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Toda a imprensa de Leopoldina prestigia a Exposição, num esforço conjunto de elevar o nome da cidade. Entre esses órgãos destaca-se a Rádio Leopoldina, em 1.560 kHz, que transmite os principais acontecimentos da mostra, deixando o público ouvinte sempre bem informado.



O presidente do Conselho de Extensão da UFRV, professor Sebastião Bastos Nogueira, recebeu no "stand" o representante do secretário da Agricultura, seus assessores e as autoridades de Leopoldina.



O engenheiro-agrônomo Wander Aquino Machado e o professor Sebastião Bastos Nogueira visitaram o "stand" do Instituto Estadual de Florestas, sendo recebidos pelo engenheiro florestal Antônio Marcos Silva Araújo.